



employment & inclusion

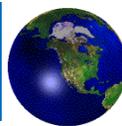
Conferência Internacional em Formação e Inclusão
- *Educação de Adultos e Experiências para a Empregabilidade* -

Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 4-6 de julho de 2018

**A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE ADULTOS EM CABO
VERDE: CONTEXTO HISTÓRICO E MARCOS NO BOJO DA POLÍTICA
EDUCATIVA NACIONAL**

Florenço Mendes Varela

Professor Assistente – Universidade de Cabo Verde



I. ENQUADRAMENTO

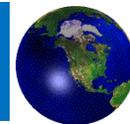
II. EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM CABO VERDE: ABORDAGEM CONCEITUAL E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

III. EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM CABO VERDE: TRAJETÓRIA E MARCOS NO BOJO DA POLÍTICA EDUCATIVA NACIONAL

1. 1ª etapa: 1975 a 1985 – Educador voluntário
2. 2ª etapa: 1985 a 1995 – Educador contratualizado
3. 3ª etapa: 1995 a 2005 – Educador profissional
4. 4ª etapa: 2005 a 2015 – Educador para uma sociedade aprendente
5. 5ª etapa: Pós – 2015 – Educador para uma vida sustentável

IV. CONCLUSÃO

V. REFERÊNCIAS



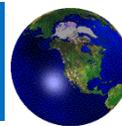
I. ENQUADRAMENTO

- Com esta comunicação pretendo contextualizar historicamente a formação de educadores de adultos em Cabo Verde; analisar a sua trajetória e as sua repercussão na políticas educativa nacional.
- Aplicação de instrumentos de recolha, análise documental e de dados foram os principais aportes metodológicos. O marco temporal contempla o período de 1975 a 2015.
- Os resultados apontam que a formação teve repercussões positivas, nomeadamente, no desenvolvimento de conhecimentos para o exercício da profissão, na democratização do acesso à educação, na valorização da carreira profissional do Educador de Adultos e no fortalecimento do sistema educativo nacional.

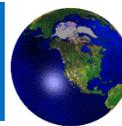


II. EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM CABO VERDE: ABORDAGEM CONCEITUAL E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

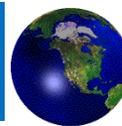
- Contextualizar historicamente a formação de educadores de adultos e abordar o seu conceito, permite compreender, as concepções, trajetórias e práxis educativas, fornecendo contribuições pertinentes para esse entendimento.
- No contexto global, como refere Arroyo (2006) a literatura não apresenta parâmetros harmonizados a cerca da educação e formação de adultos e a formação de educadores acontece, praticamente, à margem das atividades da formação de professores, na maior parte dos casos, sem a devida institucionalização.



- Na maior parte dos casos, a alfabetização de adultos é geralmente entendida como a capacidade de ler e escrever (UNESCO, 2014).
- Em Cabo Verde, a abordagem conceptual da alfabetização está associada ao pensamento de Paulo Freire.
- A concepção da alfabetização na perspectiva de Paulo Freire é “emancipadora” e “entendida como ato político e ato de conhecimento” (Romão & Gadotti, 2012:56).

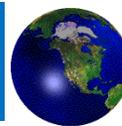


- Cabo Verde teve uma visão de educação convergente com o pensamento político-pedagógico de Paulo Freire.
- “A alfabetização, mais do que esses mecanismos de aprendizagem dum alfabeto” [...] é a “tomada de consciência para podemos capacitar, para podermos ser eficientes na transformação dessa realidade” (Cabo Verde, 1979:13).
- É esta abordagem conceptual que abrange o vasto campo de educação de adultos, de alfabetização ao desenvolvimento profissional, incluindo formação para o trabalho, aquisição de línguas, educação ambiental e saúde e extensão rural, numa perspetiva de aprendizagem ativa ao longo da vida, que norteou a formação de educadores em Cabo Verde.



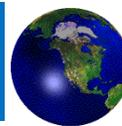
III. EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM CABO VERDE: TRAJETÓRIA E MARCOS NO BOJO DA POLÍTICA EDUCATIVA NACIONAL

- Uma análise cuidada da política educativa caboverdiana no período pós-independência nos permite definir cinco grandes etapas na trajetória e marcos da formação de Educadores de adultos em Cabo Verde.



1. Primeira etapa (1975 a 1985): Educador voluntário

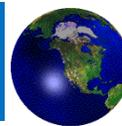
- Amílcar Cabral reconheceu a educação e a formação de quadros nacionais como imperativo para a concretização de uma sociedade assente no ideário de liberdade e justiça social, mote das lutas de libertação (Cabral, 1974).
- De 1975 a 1985, o país, ainda virado para a luta pela reconstrução nacional, reformula, de forma gradual, o seu sistema de ensino e lança as bases para o que viria a ser a estruturação de um novo Sistema Educativo.
- É neste contexto que emerge a primeira equipa de educadores (alfabetizadores), que, de forma voluntária, iniciaram o processo de alfabetização de nas zonas de residência, nos serviços, nas frentes de alta intensidade de mão-de-obra e nas empresas públicas.



2. Segunda etapa (1985 a 1995): Educador contratualizado

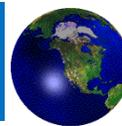
A segunda etapa foi marcada pelo processo de globalização, que afetou o mundo na escala global, de abertura política e do multipartidarismo em 1990.

- Criação da Direção da Geral Educação Extra-Escolar para “coordenar, promover e apoiar as atividades de alfabetização e pós-alfabetização, na perspectiva de universalização da educação de base e da formação de jovens e adultos para vida ativa”.
- Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE, 1990) estabelece a Educação de Adultos como uma componente do sistema, um subsistema de educação extra-escolar.
- Abordagem educativa inspirada na proposta político-pedagógica de Paulo Freire é adaptada à realidade caboverdiana.



3. Terceira etapa (1995 a 2005): Educador profissional

- A década precedente serviu de base para estabelecer um novo quadro institucional, com realce para formação contínua dos educadores.
- O curso de formação em exercício de educadores de adultos, implementado em 1994/96 (1ª fase) e 1997/99 (2ª fase), é o marco central da formação de educadores no bojo da política educativa em Cabo Verde.
- Um dos objetivos do Curso de Formação em Exercício de Educadores de Adultos, além de adequar a formação dos educadores às novas exigências da educação básica, era «possibilitar, através da adequada certificação, o ingresso na carreira de educador de adultos, com o mesmo estatuto remuneratório que os professores do ensino básico» (Portaria nº 91/97).

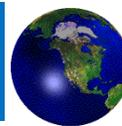


4. Quarta etapa (2005 a 2015): Educar para uma sociedade aprendente

No início do século XXI, alguns fatores concorrem para a emergência de uma nova visão da Formação de Educadores de Adultos:

- Criação da Direção Geral de Educação e Formação de Adultos (DGEFA).
- Cursos modulares implementados no âmbito do programa “Formação de adultos a distância, para o desenvolvimento económico de Cabo Verde, e, o respetivo Desenho Curricular” (2006 a 2012), em parceria com Canárias.
- Curso de Pós-Graduação, destinado aos educadores de adultos, em parceria com a UFPB/Brasil (2011/13).

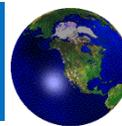
Nota: A partir de 2000, o Serviço de Educação de Adultos acolheu cursos da UAb nas áreas de **Educação e Gestão**, essencialmente, para professores e educadores. Em 2007, houve 16 licenciados. Em Julho de 2008, estavam inscritos, 408 estudantes das ilhas de Fogo, Maio, Sal, Santiago, S. Nicolau, S. Vicente e Santo Antão. Desses, 35 estavam em condições de concluir a licenciatura.



5. Quinta etapa (Pós – 2015): Educar para uma vida sustentável

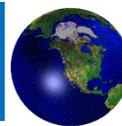
Dois fatores determinantes irão contribuir para as novas medidas de políticas na Educação de Adultos:

- O II Fórum Nacional de Transformação de Cabo Verde (2014) que preconiza, no horizonte 2030, transformar Cabo Verde num país “moderno, competitivo com coesão social, qualidade de vida para os cidadãos e qualidade ambiental”.
- As Agendas da Educação pós-2015 e, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com realce para o objetivo 4º que visa “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.



IV. CONCLUSÃO

- Os grandes marcos da Formação de Educadores de Adultos em Cabo Verde estão em consonância com a opção política do país no campo da educação, as recomendações internacionais, em especial as seis Conferências Internacionais da UNESCO sobre Educação de Adultos e algumas experiências relevantes.
- A trajetória da formação de educadores passa, sucessivamente, de alfabetizadores voluntários nos anos 70, para alfabetizadores contratados nos anos 80, de educadores profissionalizados nos anos 90 para, educadores especializados, a partir da década de 2000.
- Segundo Varela (2018: 224), “pode-se destacar, de entre outros ganhos evidenciados pelo estudo: 1) a democratização do acesso à Educação de Adultos; 2) a valorização da carreira profissional do Educador de Adultos; 3) o fortalecimento do sistema educativo nacional”.



V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arroyo, Miguel (2006). *Formar educadoras e educadores de adultos*. In: Formação de educadores de adultos. Soares, Leôncio (org.). Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO.

Brennand, Edna, et al. (Orgs.). (2012). *Comunidades de Aprendizagem e Educação ao Longo da Vida*. João Pessoa: Editora da Universidade Federal de Paraíba

Cabo Verde. *Decreto-Legislativo nº 69/2015 de 12 de dezembro* – Aprova o novo Estatuto da Carreira do Pessoal Docente

Cabo Verde. *Decreto-Legislativo nº 2/2010, de 7 de Maio* – Revê a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Cabo Verde. *Relatório do Seminário de Formação de Coordenadores Regionais de Alfabetização*. São Vicente, 4 a 12 de outubro de 1979

Cabral, Amílcar. *Guiné-Bissau: nação africana forjada na luta*. Lisboa: Nova Aurora, 1974.

Freire, Paulo (1978). *Cartas à Guiné Bissau. Registros de uma experiência em processo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra 2ª edição.

Romão, José Eustáquio & Gadotti, Moacir (2012). *Paulo Freire e Amílcar Cabral. A descolonização das mentes*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.

UNESCO (2014). *Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos. Repensando a Alfabetização*. Brasília: UNESCO

Varela, Florenço (2018). *Concepções, trajetórias e práxis educativa: um estudo sobre o programa de formação de educadores de adultos em Cabo Verde*. Tese (Doutoramento em Educação: Liderança Educacional). Universidade Aberta: Lisboa.



Obrigado!

Florenço MENDES VARELA

Rua de Baía, Nº 4 – Palmarejo

C.P. Nº 196, Praia, Cabo Verde

Telemóvel/Viber/WhatsApp: +238. 991 94 02

Facebook: Florenco Varela

Skype: FMendes50

[Email: FlorerencoV@gmail.com](mailto:FlorerencoV@gmail.com)